

17/12/80 96A

Meu caro amigo Milton, estou preocupado com teu silêncio, especialmente por não ter recebido resposta a minhas duas cartas de 22/10. Por favor escreva o mais depressa possível, ainda para Londres. A partir de 20.1. finalmente mudaremos para a nossa casa. Repito o endereço: Le Refuge des Violettes, Rue de la Caoune, F84440 Robion. Provavelmente deixaremos Londres definitivamente por três razões: (1) sai caro manter duas casas, (2) as viagens shuttle são cansativas, e o canal está sempre com ondas violentas, (3) a decadência inglesa e a libra sobrevalorizada estão tornando incomoda a estadia.

Robion está atrasada por mais de um mez, e vai sair mais cara que calculamos. As nossas coisas da Salvador Mendonça chegaram m semana passada, e, após 9 anos, "moraremos" novamente. Não vejo a hora de poder sentar contigo no terraço e contemplar o Luberon ao pôr do sol: fica roxo. Le Refuge des Violettes é verdadeira torre de marfim, embora muito modesta, conforme escrevo no ultimo ensaio da "pos-historia" que acabei em portugues há poucos dias. Trata-se, como vejo agora, de auto-biografia inconciente, (como o é, aliás, todo livro). Começa com as câmeras de Auschwitz, e acaba em Robion. Não estou te mandando o manuscrito por falta de tua concordância, mas não vejo a hora de ter tua critica a respeito. Por certo: não se trata de visão abarcadora da minha "Lebenswelt". Como poderia sê-lo? Mas trata-se de testemunho sofrido das tendências das quais somos vitimas, todos; E das quais nem sempre nos damos conta.

Uma vez em Robion, tenho outros projetos; Sobretudo dois: uma "fantasia" que abrigo há tempos, e que deve tratar da filosofia do Octopus gigante que vive nas profundidades do Pacifico nas Filipinas. Sua capacidade cranial é superior à nossa, tem simetria de quatro eixos, órgãos sensoriais quimicos, vários pares de orgaos sexuais, e não pode ter "conceitos", porque seu ambiente é liquido. Seu código linguistico nao pode pois conter "substantivos", apenas "verbos". E não pode "calcular", mas fazer "topologia". Deve ser heraclitiano em sentido tão radical que desafia "estruturas". Para escrever a coisa, devo estudar um pouco a anatomia e a fisiologia do octopus, e darwinianamente o momento quanto a vida na praia se dividiu em dois ramos: um em direção da terra firme, o outra na das profundidades. - O outro projeto é "science fiction": a filosofia de sociedade que não mais "pensa", mas programa pensamentos em chips Para isto devo aprender um pouco a soft-ware, (codigos do tipo Fortran), (tem curso em Avignon), e a teoria dos jogos. O que me fascina é a possibilidade da manipulação de informações sem referência ao seu significado. Sintaxe sem semântica: conhecer a gramática inglesa sem saber uma so palavra inglesa.

Quais são os seus proprios projetos? E, para falar em politica: como você interpreta a Polonia? Meu coração "liberal" está, ai de mim, batendo alto, a despeito da minha idade e do meu cinismo. Será possível, nesta 25a hora, a dignidade humana? Abraços e saudades.